



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
CURSO DE LETRAS A DISTÂNCIA

GÉSSICA MARIA DE SOUZA SILVA

**LITERATURA INFANTIL: MAIS DO QUE ERA UMA VEZ, UM  
APRENDIZADO FELIZ PARA SEMPRE.**

PARATINGA-BAHIA  
NOVEMBRO DE 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
CURSO DE LETRAS A DISTÂNCIA

GÉSSICA MARIA DE SOUZA SILVA

LITERATURA INFANTIL: MAIS DO QUE ERA UMA VEZ, UM APRENDIZADO FELIZ PARA SEMPRE.

TCC apresentado ao Curso de Letras à Distância da Universidade Federal da Paraíba UFPB virtual, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof: Hermano de França Rodrigues

PARATINGA-BAHIA  
NOVEMBRO DE 2021

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S5861 Silva, Gessica Maria de Sousa.

Literatura infantil: mais do que era uma vez, um  
aprendizado feliz para sempre / Gessica Maria de Sousa  
Silva. - João Pessoa, 2021.  
23f.

Orientação: Hermano de França Rodrigues.

Coorientação: Matheus Pereira de Freitas.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Literatura infantil. 2. Leitura. 3. Formação. I.  
Rodrigues, Hermano de França. II. Freitas, Matheus  
Pereira de. III. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 82-93

Elaborado por KARLA MARIA DE OLIVEIRA - CRB-15/485

GÉSSICA MARIA DE SOUZA SILVA

LITERATURA INFANTIL: MAIS DO QUE ERA UMA VEZ, UM APRENDIZADO FELIZ PARA SEMPRE.

Artigo apresentado ao Curso de Letras a Distância da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Data de aprovação: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof. Hermano de França Rodrigues

Orientador

---

Letícia Simões Velloso Schuler  
(Examinador 1)

---

Wanessa de Góis Moreira  
(Examinador 2)

## Sumário

1 INTRODUÇÃO .....	6
2. LITERATURA INFANTIL: MAIS DO QUE ERA UMA VEZ, UM APRENDIZADO FELIZ PARA SEMPRE.....	8
2.1 O ENREDO DA LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS.....	7
2.2 A LITERATURA INFANTIL ESTIMULA O HÁBITO DA LEITURA.....	9
2.3 A LITERATURA INFANTIL NÃO APENAS PARA ALFABETIZAR, MAS PARA FORMAR UMA NOVA MENTALIDADE.....	11
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DE DADOS .....	15
4. ANÁLISE DE DADOS.....	16
5. CONCLUSÃO .....	21
6. REFERÊNCIAS .....	22

## RESUMO

O presente trabalho intitulado como “Literatura Infantil: mais do que era uma vez, um aprendizado feliz para sempre” propõe-se a apresentar um possível sentido da literatura infantil na vida das crianças, partindo do pressuposto de que a Literatura Infantil auxilia as crianças a entenderem o mundo por meio das histórias que, por sua natureza literária, tem o poder de tocar, emocionar e, principalmente conduzir o leitor à reflexão e aproximá-lo da fantasia. Este trabalho destaca o papel imprescindível da literatura infantil nos anos iniciais e como a literatura infantil encanta o espírito infantil que habita nos adultos, justamente por ter influência direta na formação de atitudes e valores. A realização deste trabalho foi conferida a partir do objetivo geral: Apresentar as contribuições que a literatura infantil oferece aos seus leitores mirins, bem como os adultos, demonstrando principalmente a leitura como ferramenta essencial para o desenvolvimento crítico e reflexivo. A fundamentação teórica deteve-se nos postulados dos seguintes teóricos: AGUIAR (2001), COELHO (2000), ABRAMOVICH (2001), entre outros. Para atender o objetivo, optou-se pela pesquisa bibliográfica aliada a pesquisa de campo que, apresenta dados teóricos, mas também práticos. No tocante aos resultados, a partir da pesquisa de campo, constatou que a literatura infantil não é algo desnecessário para a formação leitora das crianças, porém, precisa ser incentivada pelas escolas no intuito de obras não serem apenas palavras, entretanto, um mundo de infinitas possibilidades. Os dados positivos mostraram que a literatura infantil promove essa formação tanto no campo educacional quanto na área social, cultural e emocional através das atividades de leitura e reflexão que o espaço escola disponibiliza. Conclui-se que, o ensino de literatura infantil nas séries iniciais contribui para a formação da criança proporcionando o seu desenvolvimento em potencial no sentido crítico, no qual faz a criança pensar, refletir, questionar, duvidar e perguntar. Esses fatores ajudam os leitores mirins a saberem mais, terem opiniões próprias e, modificá-las, se necessário.

**Palavras-chave:** Literatura infantil; livro infantil; leitura; formação.

## 1 INTRODUÇÃO

Quando pensamos em literatura infantil, logo vem a mente a ideia de obras literárias destinadas exclusivamente às crianças. Brevemente, percebe-se que algumas narrativas clássicas ou contemporâneas, iniciam-se com aquela reconhecida frase: “Era uma vez”. Dessa forma, favorece a visão de que a literatura infantil é baseada no

passado e, normalmente está repleta de ilusões, encantamentos e coisas inexistentes. Mas a literatura infantil é muito mais do que “era uma vez”, ela é viva e se faz presente no contexto atual. A literatura infantil é o ramo da literatura que muito contribui para todos os públicos, não é algo restrito e destinado somente para as crianças. Todavia, em si, a literatura infantil se expande de modo a alcançar todos os públicos. Por atrair com mais facilidade as crianças graças aos escritores que retratam o belo, apresentam soluções para os mais impossíveis problemas, o alvo dos autores é o público infantil. Na verdade, as crianças querem ser fortes, correrem riscos, enfrentarem perigos e desafios, que, por vezes, são como os personagens das histórias que elas leem.

A literatura infantil não é apenas o agente promotor no sentido de atrair e aguçar o imaginário das crianças, incrivelmente, ela perpassa a conjectura e alcança a formação social, cultural, educacional de seus leitores mirins, além de ajudar em seu desenvolvimento crítico e reflexivo dos mesmos. Outro fator existente em termos de literatura infantil é que ela não está necessariamente presa ao público designado, existem jovens, adultos e idosos que são amantes das obras literárias infantis, porque ela encanta a todos já que é um objeto vivo no qual onde os escritores relatam e denunciam as crises de seus tempos, conduzindo os leitores mais velhos que têm o conhecimento de mundo, da realidade e de seu tempo a refletirem e posicionarem criticamente.

Portanto, é falso afirmar que a literatura, em especial, a infantil é desnecessária para os anos iniciais, isto é, não é algo do passado, mas sim um objeto presente que se lança para o futuro. A literatura tem papel importante para as crianças, bem como, para jovens e adultos porque através da literatura os autores demonstram suas preocupações com a sociedade. Enfim, a literatura é polissêmica, ou seja, ela trabalha com vários sentidos e, assim, tem várias funções. É um aprendizado duradouro, repleto de possibilidades e novas descobertas, ao mesmo tempo, carregado de múltiplos significados. A literatura infantil tem a função de provocar prazer, não é uma leitura chata, mas sim mágica, na qual, em que onde em cada linha, página, livro percorrido pode causar prazer aos sentidos e a sensibilidades de qualquer leitor seja ele infantil ou adulto.

## **2. LITERATURA INFANTIL: MAIS DO QUE ERA UMA VEZ, UM APRENDIZADO FELIZ PARA SEMPRE.**

### **2.1 O enredo da literatura infantil nos anos iniciais**

O contato com as obras literárias infantis na vida das crianças tem o processo de conhecimento oriundo do berço, porque dentro dos seus lares, seus pais contam histórias para elas, na maioria das vezes, antes de dormirem ou quando lhes restam um tempo livre. Desse modo, majoritariamente, esse primeiro contato com a literatura infantil, são os familiares que transmitem para as crianças como afirma Abramovich (2001, p. 16) “O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens)” Muitas dessas histórias escolhidas pelos pais pertencem ao gênero literário infantil, e pode-se dizer que os contos de fadas clássicos, por vezes, tornam-se os preferidos das crianças, porque aguçam o imaginário infantil, despertando vários sentimentos e emoções, Abramovich (1997, p.23 ) afirma que:

O ato de contar histórias nos permite viajar no mundo da fantasia, viver aventuras e conhecer lugares e pessoas. Além disso, desperta o imaginário, sentimentos, como amor, ódio, medo, amizade, compaixão, nas crianças e até mesmo em adultos. (ABRAMOVICH, 1997, p.23)

Esse tipo de leitura ou história contada é o alicerce para a construção das outras etapas de desenvolvimento que as crianças irão produzir dentro da escola. É dentro do âmbito escolar que o conhecimento adquire força e velocidade, pois no seio familiar, os pais contam histórias, mas não aprofundam nelas, não ensinam quem são os autores, qual tipo de texto narrativo configura a história que está sendo contada. É um processo que somente a escola é encarregada para aprimorar o conhecimento das crianças. Aguiar (2001, p. 81) confirma que: “A escola é o espaço propício para a intensificação do pouco conhecimento que a criança adquiriu por meio das histórias que tiveram noção através de seus familiares”. Paralelamente, Colomer (2007, p. 159) diz a seguinte afirmativa: “A leitura literária pode expandir o seu lugar na escola através de múltiplas atividades, que permitam sua integração e conferência com outros tipos de

aprendizados.” Os autores confirmam que a criança já conhece algumas obras literárias infantis antes de serem inseridas na escola, porém, dentro do ambiente escolar ocorre o processo de ensino e aprendizado mais significativo e eficaz. Complementando essa noção, Coelho (2000 p.16) afirma que:

(...) a escola é hoje, o *espaço privilegiado*, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção real em suas múltiplas significações; a consciência do que em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e o conhecimento da *língua*, da expressão verbal significativa e consciente – condição *sine qua non* para a plena realidade do ser. (COELHO, 2000, p. 16)

Assim, a autora valoriza a escola como espaço de maior importância para os estudos literários infantis serem expandidos, enfatizando também que, nesse ambiente de desenvolvimento e crescimento das crianças ocorrem de forma coerente e clara. Cabe ressaltar que, a escola é o espaço propício para intensificar o pouco conhecimento sobre obras literárias que a criança adquiriu por meio das histórias que foram contadas por seus familiares. A introdução da criança no ambiente escolar é o instrumento primordial para o ensino da literatura. Nesse sentido, o estudo da literatura nos anos iniciais é estimulado dentro do âmbito escolar, no sentido de promover o progresso da criança na aprendizagem, bem como, na formação do leitor, mediante o apoio da família e da sociedade, na qual, envolvem pais e professores tendo como objetivo auxiliar, através da literatura infantil, o desenvolvimento do hábito de ler e, conseqüentemente, estimulando os pensamentos críticos do leitor.

Por todos esses aspectos, é notável que, a escola é o lugar responsável para que esse conhecimento introdutório sobre as histórias contadas possa ser aprimorado favorecendo o desenvolvimento crítico do leitor. Em relação à escola Coelho (2000, p. 17) afirma que:

Hoje, esse espaço deve ser, ao mesmo tempo, *libertário*(sem ser anárquico) e *orientador*(sem ser dogmático), para permitir ao ser em formação chegar ao seu *autoconhecimento* e a *ter acesso ao mundo da cultura* que caracteriza a sociedade a que ele pertence. (COELHO, 2000, p.17)

A autora confirma que, é no âmbito escolar que, o processo de leitura, interpretação são desenvolvidos e através do compromisso que a escola e família precisam assumir em relação à criança. Nesse aspecto, explana-se que as obras literárias infantis contadas não se limitam apenas a histórias para as crianças dormirem, mas para

a própria compreensão da realidade e despertem nelas a criatividade, sensibilidade, posicionamento crítico e que, por meio da leitura aumenta a capacidade de interpretação dos temas abordados nos livros. Nesse sentido, a literatura infantil nos anos iniciais, é fundamental no contexto escolar, porque outorga ao aluno o aprimoramento da aprendizagem das letras, das palavras escritas, gerando questionamentos frutos da observação da infância. E, através da leitura literária que, perpassa a imaginação, o hábito de ler aumenta o conhecimento sociocultural, amplia o vocabulário, desenvolve a escrita, proporciona a formação de opiniões bem fundamentadas, criando assim, um raciocínio ativo nas crianças e construindo um sujeito crítico literário.

## **2.2 A literatura infantil estimula o hábito da leitura**

Muito se discute acerca da importância da literatura infantil no incentivo ao desenvolvimento do hábito de leitura. As obras literárias infantis proporcionam esse contato mais intenso com o livro. Não obstante, é possível afirmar que, os contos de fadas tradicionais são os preferidos do público infantil, embora algumas obras sejam ilustradas e atraem com mais facilidade as crianças através de imagens que estimulam a imaginação de como se passa a história que está sendo lida. Sobre isso, Aguiar (2001, p.81) relata que:

Os contos de fadas tradicionais, por possuírem uma estrutura simples (situação inicial-> conflito > processo de solução> sucesso final) e resolverem as situações problemáticas através da fantasia, são de fácil compreensão para criança atendendo às características de seu pensamento mágico. (AGUIAR, 2001, p. 81)

Mas o estímulo à leitura, em especial à diária, vai além da imaginação, pois promove uma conexão entre as palavras que são lidas e aquelas que são faladas. O estímulo à leitura literária deve ser motivo de interesse e preocupação incessante no dia a dia do âmbito escolar. O reconhecimento do valor da leitura acerca das obras literárias infantis advém da importância do desenvolvimento que o aluno adquire através da leitura constante. Nesse sentido, CUNHA (1997, p.47) afirma que: “(...) a leitura exige um grau maior de consciência e atenção, uma participação efetiva do recebedor-leitor”. O autor confirma que a adesão total do aluno ao livro é crucial para estimular a familiarização com a leitura. Normalmente, o aluno que lê de forma ativa, desenvolve

uma leitura e escrita melhor, como também, consegue progredir na compreensão dos conteúdos de outras disciplinas escolares. Sobre a importância da leitura e sua produção de sentidos, nos PCN explica:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, descodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (PCN, 1998, pp. 69:70)

Compreendendo a função da leitura é necessário também reconhecer a valorização do hábito da leitura como objeto de preocupação por parte da escola, isso porque a relevância da leitura literária deve ser incentivada por pais e, especialmente pela escola, através dos professores. Coelho (2000, p.16) afirma que:

(...) a escola é hoje, o *espaço privilegiado*, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção real em suas múltiplas significações; a consciência do que em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e o conhecimento da *língua*, da expressão verbal significativa e consciente – condição *sine qua non* para a plena realidade do ser. (COELHO, 2000, p. 16)

A autora confirma que a escola é espaço propício para o estímulo da leitura literária, porque reconhece esse ambiente como favorável para a leitura ser constante através das práticas e métodos que ali são aplicados em benefício ao aprendizado do aluno. Pode-se citar, a biblioteca como espaço amplo para a leitura de grandes obras literárias infantis. Colomer (2007, p. 159) diz a seguinte afirmativa: “A leitura literária pode expandir o seu lugar na escola através de múltiplas atividades, que permitam sua integração e conferência com outros tipos de aprendizados.” O autor afirma que a expansão da leitura ocorre dentro do espaço escola, mesmo que a criança já conheça alguma obra infantil, logo, por meio do ambiente escolar esse conhecimento pode ser ampliado. Muitas crianças conhecem a história de *Rapunzel*, porém, desconhecem o autor e outras de suas obras. Dentro do espaço escolar, por exemplo, o professor pode utilizar os 77 melhores contos de Grimm (2018) para serem lidas pelas crianças alcançando assim um objetivo educativo eficaz e construtivo. Desse modo, não limita-se à criança a uma leitura de um dos contos, mas ampliando o conhecimento de outros,

como: *Os sete corvos*, *O homem que queria ter medo*, *Rumpelstichen*, *A água da vida*. Esse incentivo promove a leitura diária, pois a cada dia a admiração pelo livro, história, leitura são expandidos na vida da criança, proporcionando a leitura frequente.

A literatura infantil não auxilia somente os estudos da língua portuguesa, essa é uma visão equivocada por muitos, as obras infantis promovem a leitura constante proporcionando assim, a escrita e interpretação melhor do aluno que muito lê. Além disso, o hábito da leitura literária facilita a compreensão de conteúdos de outras disciplinas, principalmente, a disciplina de história, já que os contos tradicionais normalmente remetem a tempos antigos, cultura de nossos antepassados, a linguagem ou os seus costumes. Abramovich (2006, p.21) afirma

É por meio de um conto infantil que se pode achar diversos ambientes, diferentes tempos, outras capacidades de atuar e de ser, diferentes regras, diferente ética, distinta ótica... É estar conhecendo geografia, história, direito, filosofia, sociologia, política, antropologia, etc. sem necessitar saber a designação disso tudo e bem menos entender que se apresenta como aula... Já que, se apresentar, deixa de ser um conto infantil, deixa de ser encanto, e começa a ser didática, que é um diferente setor (nem tanto atormentado em abrir as portas de entendimento do mundo). (ABRAMOVICH, 2006, p.21)

A leitura literária são ferramentas essenciais para formar pequenos leitores, porque esse tipo de leitura se torna assídua, uma vez que a escola promova a leitura diária através da disponibilização de espaço propício ao seu desenvolvimento, não apenas na sala de aula, mas utilizando a biblioteca que outorga vários livros de literatura infantil. Sobre isso, Colomer (2007, p. 104) nos diz: “Cabe admitir aqui que os livros já estão nas classes, trata-se de convencer as crianças a lê-los. É com essa intenção que nos últimos anos, multiplicaram-se campanhas, concursos, jogos, ou visitas de autores.”

A autora aborda que as escolas, professores devem induzir as crianças a lerem, especialmente, as obras literárias infantis, já que são apropriadas para a sua fase. Sobre isso, Silva (1998, p.69) confirma que:

A pessoa do professor constitui o principal fator para a promoção da leitura e, conseqüentemente, para a formação de leitores dentro da organização escolar: sem professores que sejam leitores maduros e assíduos, sem professores que demonstrem uma convivência sadia com livros e outros tipos de materiais escritos, sem professores capazes de dar aos alunos testemunhos vivos de leitura, fica muito difícil, senão impossível, planejar, organizar e instalar programas que venham a transformar, para melhor, os atuais procedimentos voltados ao ensino da leitura. (SILVA, 1998, p. 69).

Portanto, a literatura infantil, presta ao leitor mirim um serviço importantíssimo, no que se refere ao incentivo à leitura frequente e prazerosa. Através das obras literárias infantis, acontece o processo da leitura constante, ou seja, não ensina a ler apenas uma vez, mas ler sempre. Assim, ampliando assim novos horizontes, desenvolvendo a linguagem, incentivando o foco e a compreensão e promovendo a construção de cidadãos mais criativos e conscientes.

### **2.3 A literatura infantil não apenas para alfabetizar, mas para formar uma nova mentalidade**

É de conhecimento geral que, nos anos iniciais a literatura infantil não é trabalhada como deveria ser, já que nas escolas da rede pública, o ensino de literatura só é trabalhado a partir do ensino médio dentro da disciplina de língua portuguesa. E desse modo, é um desafio para o professor em sala de aula de anos iniciais. Porém, é falso afirmar que a literatura infantil não é importante para a formação reflexiva do sujeito. Sobre essa compreensão, Coelho (2000, p. 16) nos diz que: “[...] vemos na literatura infantil o agente ideal para a formação de uma nova mentalidade que se faz urgente.” A autora afirma que, é de suma relevância a literatura infantil nas escolas visto que, a criança é um ser em constante evolução, e através das competências de acesso a textos literários e da leitura frequente, o indivíduo torna-se crítico, produtivo e reflexivo. O crítico e teórico Tzevan Torodov (2009, p.76). nos diz que:

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. (TODOROV, 2009, p.76).

Na visão de Torodov, a literatura é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo de seus leitores, o autor chama a literatura de poderosa, responsável por transformar simples leituras em argumentações, indagações e pensamentos mais profundos acerca do que o sujeito está lendo. Vale ressaltar que a finalidade da leitura é exatamente levar o leitor a pensar, questionar, mas também

possibilitar a formação do posicionamento crítico e sua capacidade de argumentar, sobre isso, Coelho (2000, p.16) afirma que:

Os estudos literários estimulam o exercício da mente; a percepção do real e suas diversas significações; a consciência do eu em relação ao outro, a leitura do mundo em seus vários níveis e principalmente, dinamizam o estudo e o conhecimento da *língua*, da expressão verbal significativa e consciente. (COELHO, 2000, p. 16)

A autora consubstancia que a leitura literária promove a formação de uma nova mentalidade melhor, já que a criança é um ser em constante evolução. Daí surge o questionamento: como o leitor mirim se posicionaria mediante as histórias que se lê? Como as crianças agiriam se fossem elas que estivessem no lugar dos personagens de um conto? Elas aprovariam ou reprovariam as atitudes de um personagem em um conto lido? No conto Rapunzel, uma narrativa bem conhecida pelo público infantil, diante do comportamento rude da feiticeira com a personagem principal, como a criança reagiria se fosse ela a pessoa presa em uma torre sendo monitorada por uma feiticeira possessiva? A criança apresentaria uma solução para libertar Rapunzel do aprisionamento? Nesse sentido e, através dos questionamentos e indagações, o senso crítico e reflexivo ganha forma e transforma o leitor mirim em um indivíduo consciente, cooperativo, que pensa, medita e pondera. Cabe ressaltar que, crianças querem ser fortes, vencedoras iguais aos heróis que elas leem. Aguiar (2001, p.96) nos diz: “(...) Crianças de todas as idades querem ser grandes, viver situações emocionantes, enfrentar perigos e correr riscos. Daí sua tendência a histórias aventurescas, cheia de desafios (...).” E Azevedo (2004, p. 4) complementa que:

Leitores podem ser descritos como pessoas aptas a utilizar textos em benefício próprio, seja por motivação estética, seja para receber informações, seja como instrumento para ampliar sua visão de mundo, seja por motivos religiosos, seja por puro e simples entretenimento (AZEVEDO, 2004, p.4)

Ambos os autores trazem essas valiosas informações para confirmar que, a literatura surge unida a essa função importantíssima para a formação educacional, cultural e pessoal da criança, realizando atos sobre as mentes, nas quais produzem desenvolvimento de uma visão cidadã. Portanto, a leitura literária infantil nas escolas, é essencial para a formação do senso crítico dos pequenos leitores, desmitifica-se, assim, a visão errada de que livros literários infantis não tem finalidade senão fazer as crianças dormirem. Na realidade, a literatura tem finalidade ampla e significativa, isto é, a

literatura tem várias funções. Vale ressaltar que, dentre essas funções está a preocupação de tirar o leitor do cotidiano banal, causando prazer ao ser transportado a um mundo cheio de possibilidades. Tratar a literatura infantil em sala de aula é de fundamental importância para a construção de um indivíduo crítico, reflexivo e atuante na sociedade, porque as obras literárias infantis perpassam o ato de ler e alfabetizar, podendo conduzir o leitor a mundo particular diferente, provocando prazer aos sentidos e desenvolver o emocional, favorecendo assim, a independência para identificação pessoal e possibilitando a experiência mais profunda com o texto literário, afinal, uma boa reflexão, indagação, criticidade são resultantes de uma leitura atrativa, minuciosa e prazerosa.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DE DADOS**

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

Essa pesquisa propôs apresentar a importância da literatura infantil nos anos iniciais e sua contribuição para a formação de uma mentalidade. Para que isso ocorra, foi empregada a pesquisa bibliográfica aliada a pesquisa de campo. Nesse sentido, segundo Seabra (2001) a metodologia deve inserir concepções teóricas, facilitando a compreensão da realidade, e assim, colaborando na discussão do tema proposto. Acerca disso, Boccato (2006, p. 266) afirma:

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Em suma, a pesquisa bibliográfica apresenta os conhecimentos, informações e resultados que os autores referenciais já estabeleceram, de modo que, aliado a pesquisa de campo fortalecem as ideias aqui abordadas. A pesquisa bibliográfica contida nesse trabalho tem como objetivo direcionar o trabalho científico a partir de obras publicadas por referenciais teóricos acerca da temática desse projeto, de modo que, tenha como meta analisar e estabelecer uma relação entre os textos publicados e o tema proposto.

Jose Filho (2006, p.64), diz-nos que “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”. Ao examinar esse ponto a pesquisa bibliográfica propicia um norte ao pesquisador com o objetivo de direcionar os referenciais teóricos ao ponto que se quer analisar. Essa pesquisa faz-se necessário entender os métodos que Cervo e Bervian (2002) postulam, ou seja, é a ordem que deve exigir o cumprimento aos diversos processos em prol da obtenção do resultado.

Dando continuidade ao estudo, concretizou-se a pesquisa de campo, realizada a partir das informações coletadas por uma professora do Ensino Médio que atua como educadora na rede estadual e que, trabalha literatura dentro da disciplina de Língua Portuguesa. A pesquisa de campo busca de modo direto a perquirição da realidade, sendo a partir da coleta das informações adquiridas, resultado da aplicação de um questionário direcionado a professora, para que, assim, façamos o registro do que foi estudado. Ainda, segundo Lima (2004, p. 51), a pesquisa de campo,

[...] pressupõe a apreensão dos fatos/variáveis investigados, exatamente onde, quando e como ocorrem. Nessas circunstâncias, o pesquisador deve definir o que e como irá apreender, considerando o objetivo da pesquisa realizada e da realidade investigada.

É importante declarar que o estudo expõe uma abordagem qualitativa que, é exatamente aquele que se discorre numa circunstância singela e costumeira, como diz Lüdtke e André (1986, p. 18) sobre a abordagem: “é aquela que se desenvolve numa situação natural, é rica em dados descritivos e tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Nesse sentido, procurou-se admitir como a literatura infantil perpassa o conceito de ser apenas histórias para as crianças adormecerem e/ou acalmarem, mas para que elas despertem desse mundo limitado e tradicional e ampliem sua criatividade. Procurou-se reconhecer também os métodos escolares utilizados para desenvolverem o senso crítico e reflexivo das crianças através do gênero literário infantil.

### 3.2 Sobre a participante:

#### 3.2.1 Perfil da professora

A professora trabalha como educadora há nove anos, é graduada em Letras também há nove anos e, após a graduação, trabalha com a disciplina de língua portuguesa desde 2012 e, com bastante contentamento recebeu a proposta de responder ao questionário, facilitando assim, a realização da tarefa. Então, foi aplicado um questionário à professora contendo 06 questões subjetivas. Devido à pandemia da covid-19, a escola onde a educadora atua, opera de modo semipresencial somente para os profissionais da educação, logo, os alunos só se dirigem à escola para entrega e retirada dos cadernos.

#### 4. ANÁLISE DE DADOS

Procurando conhecer as percepções e informações adquiridas pela experiência da Professora de Língua Portuguesa que se depara com as obras literárias infantis indiretamente dentro da disciplina de português, foi efetivado um questionário com seis questões subjetivas, cujas informações colhidas enriqueceram o trabalho e trouxeram abundantes conhecimentos para esta pesquisa. A primeira questão aplicada trata da maneira em que a literatura infantil é trabalhada nos anos iniciais, mesmo atuando de forma indireta dentro da disciplina de língua portuguesa. A professora que participou da pesquisa declarou que:

*1º) É de conhecimento geral que, a literatura infantil atua de forma indireta dentro da disciplina de língua portuguesa no ensino médio, mas como a literatura infantil é trabalhada na infância?*

*A literatura infantil tem o marco inicial para o público infantil compreender o mundo. Nos anos iniciais, as obras literárias infantis são trabalhadas através da contação de histórias, leitura compartilhada em roda de conversa, peças teatrais, fantoches e projetos desenvolvidos para despertar o interesse pela leitura literária infantil. Tudo isso dentro da disciplina de língua portuguesa. Essas práticas desenvolvidas na escola são fundamentais para o ensino da literatura nos anos iniciais.*

O comentário da professora aborda como a literatura infantil atua dentro da disciplina de português nos anos iniciais. A educadora define a literatura infantil como fase inicial, onde tudo se inicia na vida das crianças. Também afirma que esse contato

com a literatura ainda na infância é concedido graças à literatura infantil na escola. A professora também expõe os métodos que são utilizados para trabalhar a literatura infantil na escola, são práticas relevantes que estimulam o ensino do gênero literário na infância, mesmo não tendo uma disciplina específica de literatura para as séries iniciais. A segunda questão trata do papel utilitário que a literatura proporciona na vida de seus leitores mirins. Ela afirma que:

*2º) Como educadora em anos iniciais, de que forma você compreende o papel utilitário da literatura infantil na vida de seus leitores mirins?*

*Particularmente e, com base na minha experiência como educadora, a literatura infantil contribui, especialmente, na formação da criatividade das crianças. Pois, as leituras literárias, através dos personagens das histórias convidam o leitor a questionar, perguntar acerca da vida de alguém como a vida do outro é representada. Além dessa contribuição outro papel utilitário da literatura infantil é desenvolver a faculdade de produzir um potencial crítico.*

A professora afirma que, considerando suas experiências em sala de aula, a literatura infantil é responsável por aflorar o imaginário das crianças. No ato de ler a criança é transportada do seu cotidiano e conduzida a um mundo repleto de emoções, cheio de interrogações, questionamentos e surpresas. Esses artifícios favorecem o desenvolvimento da criatividade pelo próprio ato da leitura de um livro. A educadora também afirma que a literatura infantil também colabora para o desenvolvimento crítico potentemente. No tocante à terceira questão, foi perguntado a professora, se há um equívoco em declarar que a literatura infantil não contribui para a formação das crianças. A educadora que participou da pesquisa, afirmou que:

*3º) A literatura infantil não é trabalhada nos anos iniciais como deveria ser. De forma que, seria falso afirmar que a literatura infantil não tem função importantíssima para esse público?*

*Por causa de uma visão equivocada a respeito da literatura infantil, muitos pensam que as obras literárias infantis são destinadas a fazerem as crianças dormirem. Mas esse pensamento insensato é contrário à realidade. A literatura infantil é fundamental para o desenvolvimento da inteligência isso porque a literatura é fonte de*

*entretenimento, um lugar de caminhos para a reflexão, encantamento e construção de sentidos.*

A resposta da professora esclarece a visão errônea que as pessoas têm a respeito do ramo da literatura dedicado em especial as crianças. Ela expressa que, as obras literárias infantis são importantíssimas para amplitude da inteligência e promoção da reflexão. Percebeu-se evidentemente que, a educadora é contrária a ideia de desvalorizar a literatura infantil no ensino escolar nos anos iniciais. Na oportunidade, ela ainda apresenta que dentro da literatura infantil há um caminho fácil pra a construção de sentidos e conhecimentos. A quarta questão perguntada à professora deteve-se na decadência do entusiasmo e interesse que, no decorrer do tempo a sociedade foi perdendo. Coelho (2000, p. 15) diz-nos que: “Em face dessa realidade concreta e desafiante, torna-se cada vez mais urgente uma nova reflexão sobre a Educação e Ensino (...)” A educadora responde que:

*4º) No contexto atual, a sociedade aos poucos vai perdendo o interesse pela literatura infantil, isto é, o conceito de literatura está ligado como algo meramente “infantil”. Como lidar com essa ideia equivocada em sala de aula? Seria um desafio para você, como educadora?*

*Nesse aspecto, vale salientar que a literatura infantil não é algo inocente ou bobo por conta do adjetivo atribuído à literatura. Na realidade, em sala de aula é preciso desconstruir essa ideia equivocada apresentando concepções que confirmem a importância da literatura infantil nas séries iniciais. Por exemplo, a literatura tem a função de despertar prazer representando a beleza das palavras, transportando o leitor mirim para um mundo de múltiplos significados. No cotidiano escolar é repto modificar essa visão errada sobre a literatura, particularmente, é desafiador conscientizar as crianças, bem como, jovens e adultos da importância e dos benefícios da literatura infantil na escola e na sociedade.*

Nessa questão percebeu-se a preocupação que a educadora tem em relação à valorização da literatura infantil na escola e na sociedade. Ela afirma que a literatura, no ramo infantil, tem seu valor, seu significado e não é algo depreciativo quando se refere

as crianças. A professora adverte a importância de desfazer a visão errada que a sociedade tem, ao mesmo tempo completa que a literatura tem sua finalidade, no sentido de retratar o belo e despertar a curiosidade nas crianças, jovens e adultos. Como professora, ela admite que é uma tarefa árdua lidar com o pensamento problemático que se construiu ao longo do tempo e que é difícil mudar a visão falsa no dia a dia da escola.

Em relação à quinta pergunta, a professora é convidada a citar alguns benefícios que a literatura infantil pode proporcionar na infância. Assim, a educadora menciona que:

*5º) Podemos trazer alguma beneficência da literatura para a infância?*

*São infinitos os bens que se fazem gratuitamente a literatura infantil para seus pequenos leitores. Acredito eu que, uma dessas beneficências seja os ensinamentos de valores essenciais para a formação das crianças. Esse tipo de contribuição vai além do campo educacional ajudando também na formação moral e social das crianças.*

A educadora cita muitos benefícios oriundos da literatura e leitura literária infantil, mas apresenta uma beneficência que acredita ser extremamente importante para as crianças. Segundo ela, o ensinamento de valores essenciais são fundamentais para a construção do caráter da criança, já que nessa fase o sujeito está em processo de evolução. A mesma afirma que esse benefício ultrapassa a esfera educacional, porque auxilia na conduta social e moral das crianças.

Por fim, questionou sobre a leitura literária e, se ela possivelmente pode ser um veículo para medrar o senso crítico e reflexivo das crianças. Sobre essa questão, a professora respondeu que:

*6º) A leitura literária infantil pode-se tornar uma potente aliada no desenvolvimento crítico e reflexivo das crianças?*

*A literatura infantil é uma ferramenta utilitária para a formação crítica e reflexiva das crianças. No ato da leitura a criança é aguçada a pensar, questionar e se colocar no lugar dos personagens. E com esse convite à reflexão, a criança pode mudar de opinião e expor o que pensa criticamente. A literatura infantil tem a potência de*

*tocar o leitor e produzir na criança questionamentos profundos na arte de julgar ou apreciar.*

A professora declara que, positivamente, a literatura infantil está unida a formação do senso crítico e reflexivo das crianças. Além disso, a educadora afirma que, as leituras literárias infantis, promovem o acesso a novos horizontes condicionando o leitor mirim a entrega total a leitura. Esse fato ocorre graças o posicionamento que as crianças assumem no ato de situar na vida, nas atitudes que os personagens apresentam no enredo.

A educadora responde também que, esse exercício de refletir o livro que se lê ocasiona na transformação de opiniões, pois a literatura infantil dispõe dessa vantagem, o aluno que lê pode modificar sua forma de pensamento e, ao mesmo tempo, é convocado a exercer seu livre arbítrio, isto é, expor aquilo que pensa. O sentido da literatura nos anos iniciais está sumamente ligado a outorgar autonomia, participação e intensificação do senso crítico das crianças. A professora ainda complementa afirmando que a literatura infantil é aquela que vai de encontro ao íntimo e pessoal das crianças, resultando na produção de indagações, questionamentos mais intensos gerando apreciação e/ou julgamentos.

Enfim, a literatura infantil aliada às atividades de leitura como: roda de leitura, ou outros exercícios tais quais: caça palavras, contações de história, dramatização, dinâmicas, jograis e narração, cópias de textos, produções textuais e pesquisas ao dicionário. Esses exercícios são promotores de vários sentidos, relacionadas dinamicamente entre escritor, sociedade e público. Desse modo, ao se deparar com obras infantis o leitor mirim se entrega sem reserva a leitura e, se houver estímulo por parte da escola, as crianças podem desenvolver naturalmente gosto pela leitura ocasionando na leitura diária.

## **5. CONCLUSÃO**

Tendo em vista às visões teóricas que dispõem a analisar as várias funções da literatura infantil, nesta perspectiva é possível obter a conclusão de que a literatura infantil apresenta várias significações, ela trabalha com múltiplos sentidos e para todos os leitores que a encontram. No caso das crianças, é nessa fase que inicia o aprendizado proveitoso, esse termo atribuído ao aprendizado condiz com a formação de leitores conscientes e participativos, onde ensinamentos de valores se fazem presentes, demonstrando para as crianças quais valores, condutas e comportamentos devem ser seguidos e quais valores devem ser repelidos. Através da literatura infantil, as crianças estariam mais aptas a apresentarem suas próprias opiniões com autonomia e argumentos favoráveis para a construção de uma sociedade mais crítica e participativa, contribuindo assim para uma humanidade positiva. Desse modo, a literatura infantil proporciona diversos meios de informações diferentes, enriquecendo a formação das crianças e proporcionando o desenvolvimento do senso crítico que é importante para a construção de suas próprias opiniões. Por fim, para o leitor mirim, as obras literárias infantis podem promover o deslocamento do mundo particular em que as crianças estão e as transportam para um mundo diferente e cheio de sentidos, ou seja, a literatura infantil faz os leitores tanto infantis quanto juvenis a viverem mais que uma vida, sem um final, mas com um aprendizado contínuo e feliz para sempre.

## 6. REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Frannf. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2001, p. 16.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997, p. 23.

AGUIAR, Vera Teixeira et. al. **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo horizonte: Editorial, 2001, p. 81, 96.

AZEVEDO, Ricardo. **Formação de leitores e razões para a Literatura**. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, 2004, p.4.

COELHO, Nelly Campos. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000, p. 15-16.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, 2006, p. 266

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 69-70

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo:Prentice Hall, 2002.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: A leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007, p. 104, 159.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil**: teoria e prática. 18 Ed, São Paulo: ática, 1999, p.47

JOSÉ FILHO, Pe. M. **A família como espaço privilegiado para a construção da cidadania**. Franca: Unesp - FHDSS, 2002, 158 p. (Dissertações e Teses, n.5).

LIMA, Manolita Correia. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004, p. 51.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986, p. 18.

MEIRA, Caio. Apresentação à edição brasileira. In: TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009, p.76.

SEABRA, S. N. **A nova administração pública e mudanças organizacionais**. Revista de Administração Pública, v. 35, n. 4, p. 19-43, 2001.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Criticidade e leitura: ensaios**. Prefácio de Luiz Percival Leme Britto. Campinas São Paulo: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998, p.69.